



**GESTÃO DE RESÍDUOS: VEJA COMO
IMPLEMENTÁ-LA NA SUA EMPRESA**

Introdução.....	3
O que é a gestão de resíduos?.....	5
Qual é a importância de realizar a gestão de resíduos?	8
Como colocar em prática a gestão de resíduos na empresa?	15
Conclusão.....	19
Sobre o Sebrae.....	21



INTRODUÇÃO

Via de regra, todo negócio gera resíduos — como as sobras de materiais após a confecção de alguma mercadoria.

No entanto, a pergunta-chave é: **você sabe o que a sua empresa faz com eles?**

Os itens são simplesmente descartados, sem maiores preocupações? Estamos falando de duas questões bastante relevantes para a preservação do meio ambiente.

Por isso, neste e-book, nós mostraremos o conceito de gestão de resíduos e como implementá-lo no seu empreendimento.

Além disso, como um “plus”, você verá que essa política ainda traz alguns benefícios valiosos, que vão além da simples preocupação com o ecossistema.

Continue a leitura e fique por dentro!





O QUE É A GESTÃO DE RESÍDUOS?

A gestão de resíduos é um conjunto de práticas que envolvem a utilização, a coleta, o transporte, o armazenamento e a destinação dos resíduos de uma empresa. A proposta engloba ações que ajudam o negócio a adotar uma postura sustentável para que as etapas internas tenham um impacto mais positivo no meio ambiente.

Inclusive, é superimportante entender que a gestão de resíduos também foca a separação. Isto é, cada material tem uma composição diferente e, portanto, precisa ser descartado de acordo com essas características.

Além disso, existem tipos diversos de resíduos. De modo geral, eles podem ser classificados de acordo com a sua composição, conforme a sua origem e segundo o seu nível de periculosidade (**o último aspecto se relaciona aos males que podem ser provocados pelo descarte incorreto**).

Assim, temos os resíduos urbanos, que se referem ao lixo domiciliar, e os resíduos comerciais, industriais e hospitalares. Todos eles, quando não há um trabalho consciente de gerenciamento, causam danos significativos ao meio ambiente.

A propósito, diante disso, é indispensável desfazer outra confusão comum: a gestão de resíduos não requer que uma companhia simplesmente utilize um trator para demolir todo o lixo produzido, por exemplo. Na verdade, **o conceito tem muito mais a ver com as ações que serão tomadas para que o descarte seja feito de maneira sustentável, de modo que o ecossistema seja preservado.**

Afinal, quando os resíduos não são reaproveitados e/ou descartados da maneira adequada, uma série de consequências tendem a surgir, como:

- a poluição visual do ambiente da empresa e dos seus arredores;
- a poluição do solo e do lençol freático;
- a disseminação dos resíduos no ar, prejudicando a saúde das pessoas que residem e/ou passam grande parte do tempo naquela localidade.



Os prejuízos do descarte inadequado

Aliás, é necessário destacar que há prejuízos financeiros para as organizações que negligenciam a gestão de resíduos, haja vista que existem multas e paralisações que podem ser solicitadas pelos órgãos públicos se o negócio não cumprir com as normas que se referem à questão. Portanto, **quando um empreendimento descarta o seu lixo de qualquer modo, os seus líderes se tornam corresponsáveis pelos danos ambientais gerados.**

Então, além das sanções e das punições financeiras, a **imagem institucional também é significativamente comprometida**.



QUAL É A IMPORTÂNCIA DE REALIZAR
A GESTÃO DE RESÍDUOS?

As empresas que não implementam um gerenciamento adequado dos seus resíduos ficam muito mais suscetíveis a multas pesadas, comprometem a sua imagem perante o público e perdem diversas oportunidades de mercado e, claro, de reaproveitar materiais e gastar menos nos seus processos produtivos. **Aliás, uma [pesquisa recente](#) mostra que 87% das pessoas preferem comprar produtos de marcas que adotam práticas sustentáveis.**

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, esse gerenciamento gera outras fontes de renda para a companhia. Uma loja que fabrica as suas próprias peças de vestuário, por exemplo, pode reaproveitar os tecidos e/ou vender o material para organizações que se dedicam à reutilização.

A seguir, mostraremos outros benefícios de adotar uma gestão de resíduos adequadamente projetada. Veja!



Redução dos custos



A redução dos custos ocorre quando há um **mapeamento preciso dos desperdícios dentro do negócio**. Ou seja, com a identificação dos erros — como o excesso de matérias-primas ou a falta de reutilização de materiais úteis —, a organização saberá alocar melhor os seus recursos financeiros.

A propósito, além da diminuição dos custos, há a possibilidade de elevar a lucratividade. Imagine, por exemplo, que, em determinado momento, uma companhia descobre que todo aquele lixo produzido pode ser reutilizado e se transformar em novas peças atrativas ou que o material descartado pode ser revendido para outros negócios. Percebe uma oportunidade de alavancagem dos resultados?

Do mesmo modo, a empresa pode lucrar com a comercialização de materiais reciclados — desde que o processo de reciclagem seja coberto pelas [vendas](#). Nesse contexto, **a gestão de resíduos representa uma forma de promover a separação de materiais e de reduzir a possibilidade de impactos negativos ao meio ambiente**.

Construção de uma imagem institucional positiva

Já citamos uma pesquisa que revela que um número amplo de pessoas está atento às práticas sustentáveis das suas marcas favoritas.

Afinal, **negócios que respeitam as normas ambientais e têm iniciativas concretas de redução dos impactos negativos no ecossistema demonstram ter responsabilidade social.**

Diante disso, esses empreendimentos atraem os consumidores que também priorizam esses valores. Ou seja, é como se o impacto positivo fosse duplo: **quem compra está contribuindo para a sustentabilidade, assim como que comercializa.**

De modo geral, esses fatores são cruciais para que a companhia mantenha uma boa reputação junto ao seu público-alvo de maneira natural. Portanto, se o empreendimento adota ações que demonstram verdadeiramente o seu engajamento ambiental, não será preciso despesar “rios de dinheiro” em publicidade para provar algo que, na verdade, não vem sendo feito.

Aliás, além da boa reputação perante os potenciais clientes, a imagem positiva ajuda a forjar um bom relacionamento com os órgãos fiscalizadores. As corporações que desrespeitam as normas podem ser inspecionadas regularmente, o que impacta a sua reputação no mercado, tornando-as malvistas.

Aumento do potencial competitivo

Neste tópico, vamos abordar uma consequência natural: **como a empresa aposte na gestão de resíduos e em outras práticas ambientais sustentáveis, ganha uma vantagem competitiva em relação aos negócios que não têm essa preocupação**. A busca da sustentabilidade complementa os bons produtos/serviços oferecidos e o atendimento de excelência.

Com isso, pode-se dizer que há “uma ampliação do pacote de vantagens” que a organização tem a oferecer para o público — tanto para os consumidores já fidelizados quanto para aqueles que estão para chegar. Inclusive, **a rentabilidade extra, proporcionada pela redução dos desperdícios e pela reutilização de materiais, também garante esse potencial competitivo superior, já que sobrarão mais recursos no caixa para investir no negócio**.



Elevação da capacidade de atrair investidores

Ultimamente, uma sigla tem ganhado grande espaço no ambiente corporativo: **ESG** — de *Environmental, Social and Corporate Governance*, que poderia ser traduzido como “Meio ambiente, Social e Governança Corporativa”. Em suma, são princípios que norteiam a atuação de corporações que buscam iniciativas sustentáveis.

Uma das principais formas de implementar a proposta do “ESG” é, naturalmente, com a gestão adequada dos resíduos. Contudo, o mais interessante é que adotar esse comportamento não é apenas uma maneira de atrair clientes com os mesmos valores, mas também de captar investidores para o negócio.

Afinal, é indiscutível que os investidores estão cada vez mais interessados em aplicar o seu capital em empreendimentos que mantêm práticas de sustentabilidade por diversos motivos, levando em conta que:

- as empresas que desrespeitam o meio ambiente tendem a ter uma queda progressiva no seu valor de mercado;

- o ESG, além da preocupação com a natureza, prevê práticas financeiras e fiscais transparentes;
- as organizações que adotam valores de preservação ambiental também têm um foco voltado à redução dos desperdícios, o que melhora a eficiência financeira;
- a eliminação adequada dos resíduos sólidos contribui expressivamente para a preservação dos recursos naturais e para a redução da emissão de gases que provocam o efeito estufa.

A propósito, de acordo com a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), em uma [matéria da Folha de S. Paulo](#), em 2020, o Brasil já tinha cerca R\$ 700 milhões em fundos ESG. Ou seja, um crescimento de três vezes em relação ao ano de 2019.

Por isso, caso o seu negócio queira conciliar a preservação ambiental com a atração de investidores, nada melhor do que apostar em iniciativas que agradam aos seus futuros parceiros de mercado — **como é o caso do gerenciamento adequado de resíduos**.

Manutenção da conformidade com a lei

As empresas que não adotam o gerenciamento de resíduos enfrentam um sério risco de incorrer em crimes ambientais. Afinal, os seus líderes podem ser responsabilizados pela poluição gerada e também pelos danos à saúde humana, vegetal e/ou animal.

As principais diretrizes e sanções estão na chamada **Lei da Política Nacional de Resíduos (PRNS)**, a [Lei nº 12.305/2010](#).

É essa norma que determina que o gerenciamento de resíduos deve assegurar o reaproveitamento e a reciclagem, assim como a redução dos rejeitos.

Os rejeitos, por sua vez, são os materiais que não têm viabilidade técnica e econômica para o processo de reciclagem. Alguns exemplos são os materiais adesivos, as toalhas de papel e os guardanapos sujos, as aparas de madeira e os itens que apresentam radiação.

De acordo com a Lei PNRS, todas as pessoas físicas ou jurídicas que geram resíduos são responsáveis pela sua manipulação. **Por isso, mais do que uma questão de atrair clientes com preocupações ambientais semelhantes, a gestão é uma necessidade para os empreendedores.**





COMO COLOCAR EM PRÁTICA A GESTÃO DE RESÍDUOS NA EMPRESA?

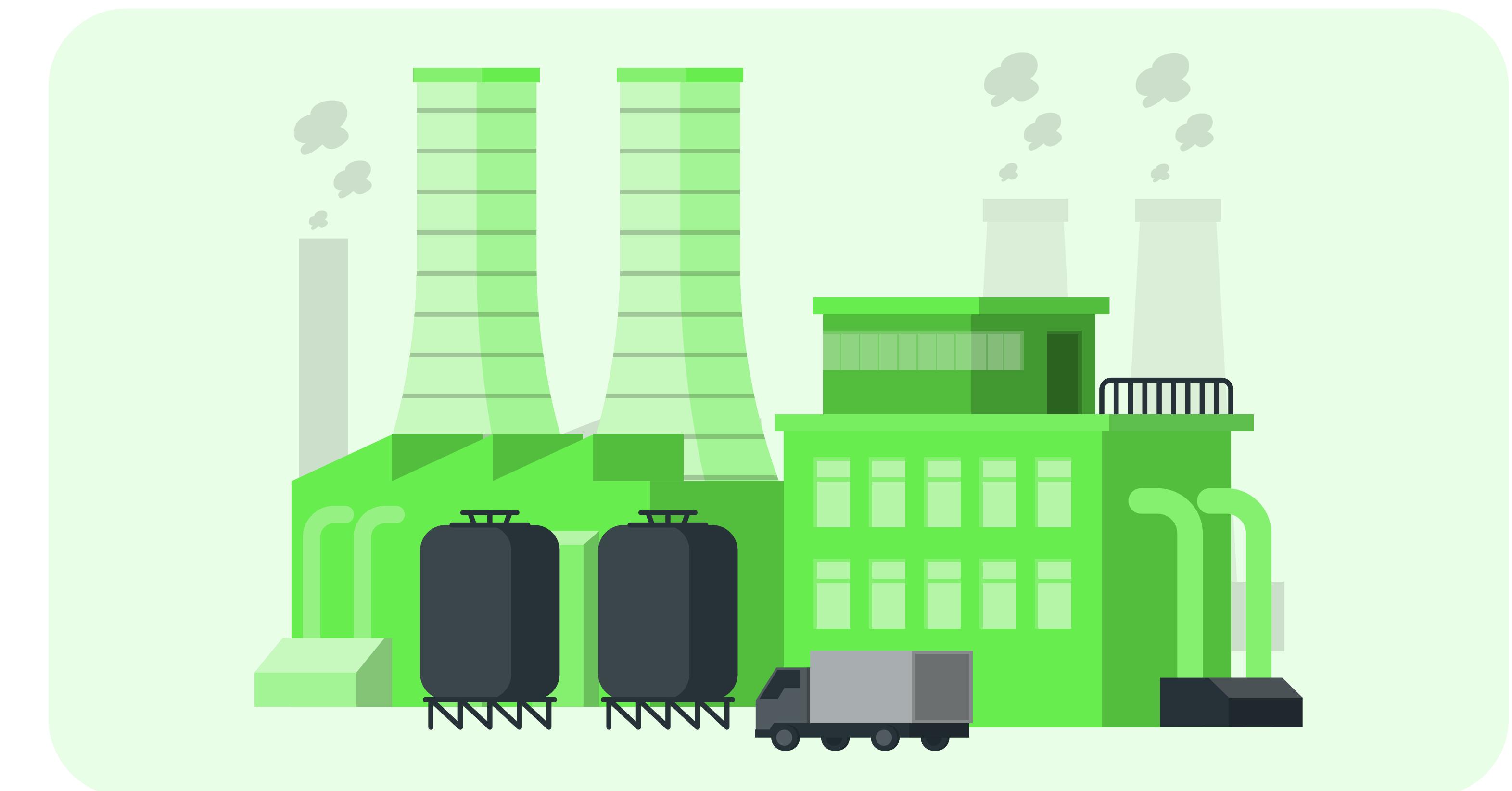
Os processos de gestão de resíduos são conduzidos a partir da análise e do mapeamento da realidade da empresa, também levando em conta o ambiente onde a companhia está instalada. Assim, de acordo com os diagnósticos, serão desenvolvidas maneiras estratégicas de lidar com cada tipo de resíduo, conforme os critérios que citamos anteriormente: a origem, o nível de periculosidade e a composição.

Agora, vamos elencar algumas das diversas formas de realizar uma adequada gestão de resíduos. Veja!

Redução na origem

O método de redução na origem — ou redução na fonte — é implementado por meio de um conjunto de práticas e estratégias que visam a transformar a quantidade de matérias-primas ou de subprodutos que são utilizados nos processos institucionais. Com isso, **diminui a necessidade de que as empresas explorem mais recursos naturais.**

Alguns exemplos da sua implementação envolvem o uso de catalisadores, a substituição de matérias-primas brutas por materiais recicláveis, além de mudanças que aumentem a eficiência do ciclo produtivo.



Reciclagem

A reciclagem é um processo de tratamento de resíduos que garante a reintrodução dos materiais no ciclo produtivo. Nesse sentido, o contingente de matérias-primas necessárias para a fabricação é diminuído, assim como o volume de resíduos (lixo) a serem despejados em lixões.

A empresa pode alterar o processo produtivo para que um número maior de mercadorias seja desenvolvido por meio da reutilização de materiais já disponíveis. Roupas e móveis que sejam fabricados por meio de sobras da produção são exemplos clássicos desse método.

Incineração

A incineração de produtos envolve a eliminação de resíduos sólidos, com a sua queima em unidades especiais. Até por isso, trata-se de um processo que deve ser conduzido por profissionais especializados.

Com isso, há a redução do volume de resíduos no ambiente, assim como o controle das emissões gasosas. **Outro detalhe superinteressante é que a incineração também funciona como um meio de geração de fonte de energia alternativa, como no processo em que a queima de plástico é utilizada.**

Aterros sanitários

Inicialmente, é necessário pontuar que “aterros sanitários” e “lixões” não são sinônimos.

Os primeiros são preparados para receber os resíduos e confiná-los no menor espaço e com o volume tão reduzido quanto viável, **diminuindo os impactos ambientais negativos**.

Por isso, as empresas que se preocupam com o descarte consciente podem solicitar esse serviço para evitar a poluição. Além disso, lembre-se de que **o despejo de rejeitos nos lixões não leva muitos critérios de preservação ambiental em conta**, o que faz com que a proliferação desses espaços seja maléfica para a saúde da humanidade.

Muitas prefeituras no país oferecem o serviço de despejo em um aterro. Contudo, é preciso consultar cada cidade para descobrir as taxas cobradas.





CONCLUSÃO

Como vimos, a gestão de resíduos é um conjunto de práticas que colocam o seu negócio no rumo da sustentabilidade.

No e-book, foi possível perceber que essa iniciativa traz uma série de benefícios para as organizações: **o reaproveitamento de materiais, a economia de recursos e a atração de clientes que priorizam marcas que preservam o meio ambiente, por exemplo.**

Além disso, ter uma política de gerenciamento de resíduos garante que a empresa esteja adequadamente preparada para lidar com as normas ambientais. Aliás, algumas das práticas são acessíveis a qualquer negócio — independentemente do porte —, como a separação de materiais por características específicas. **Então, não perca tempo e adote essa filosofia no seu empreendimento, potencializando os seus resultados.**





O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco é uma entidade privada sem fins lucrativos, agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios. Desde 1972, trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte.

Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae em Pernambuco atua em todo o território estadual. Além da sede no Recife, a instituição conta com mais 5 unidades espalhadas pelo Estado. Com foco no estímulo ao empreendedorismo e no desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, o Sebrae atua em: educação empreendedora; capacitação dos empreendedores e empresários; articulação de políticas públicas que criem um ambiente legal mais favorável; acesso a novos mercados; acesso à tecnologia e inovação; orientação para o acesso aos serviços financeiros.